

TRAILS DE VERÃO MOTO CLUBE DO PORTO/TOURATECH

20 de outubro de 2024



O Verão já passou, mas as nossas Trails continuam quentes, com o calor típico dessa época do ano. No passado domingo, 20 de outubro, foram 23 os “pilotos” que se fizeram aos caminhos. Pilotos e pilotas, pois a Carla e a Fátima, experientes nestas andanças, marcaram a sua presença.

Este passeio de Trails, inicialmente calendarizado para o último dia de verão de 2024, sofreu uma remarcação devido aos grandes incêndios, ocorridos precisamente na semana anterior ao passeio. E se no verão tivemos muito calor e fogo, neste pós-verão quase que tínhamos chuva e frio. Quase, mas não! O dia parecia escolhido a dedo. Depois de uma semana inteira a chover, este domingo acordou cinzento, mas seco, melhorando ao longo do dia. Pós-verão, mas sem qualquer vestígio de pó!

Com início em Amarante, a caravana pôs-se a caminho pouco depois das 10 da manhã, entrando nos trilhos de terra já em Fridão. Nos primeiros quilómetros de terra, percorremos alguns estradões utilizados no rali de Portugal, sempre com vista para a Sra. Da Graça, cruzando

ou ladeando os rios Ôlo e Cabril. Paramos junto ao recentemente inaugurado Centro interpretativo das fiskas de Ermelo, onde nos foi servida uma pequena merenda, pela Mónica, que tão simpaticamente se deslocou à entrada do Parque Natural do Alvão para o efeito.

Refrescados, seguimos para sul, em direção ao Marão, cruzando a antiga e isolada aldeia de Campanhó. Enquanto o dia se tornava limpo e solarengo, as lindas paisagens da região iam-se abrindo à nossa passagem. Com uma manhã bem recheada, eram quase duas da tarde quando chegamos à Campeã, ao nosso já bem conhecido “Restaurante da Feira”. Depois das entradas, que tão bem souberam, foi-nos servido uma saborosa vitela assada. No final da refeição, o momento do nosso parceiro, a Touratech PT. O já tradicional sorteio de dois brindes da marca de equipamento de aventura em duas rodas, saiu desta vez a dois estreantes nos passeios do MCP, Pedro Leite e Pedro Pinto.

Como era esperado, arrancamos tarde para a parte da tarde. Subimos aos 1400 m de altitude do alto da

serra do Marão e de lá seguimos na direção das terras de Baião. Os trilhos rápidos da negra e muito queimada serra da Aboboreira, fizeram as delícias de quem gosta de acelerar um pouco mais em terra. Pelo meio, tempo para uma pequena paragem junto ao monumento megalítico da Anta de Chã de Parada. Teria sido construída pelo Obelix?

Cerca de 140 km depois de termos saído de Amarante, chegávamos novamente junto ao rio Tâmega, desta vez em Marco de Canavezes. E para terminar em beleza, nada como uma rulote de farturas, com uma esplanada, mesmo junto à albufeira. O grupo de felizes motociclistas por ali se despedia, em mais um dia memorável em fora-de-estrada.

O próximo passeio de Trails será a 1 de dezembro e já está a ser alinhavado, pelas serras do alto Minho, a acompanhar os Rios... Novidades fresquinhas a sair muito em breve.



Vem até à sede do Moto Clube do Porto,
onde cada quilómetro de estrada se
transforma em histórias inesquecíveis...



Domingo 27 de outubro, agendado para o Passeio de Outono do Moto Clube do Porto, amanheceu envolto em nevoeiro mas ninguém faltou à chamada. A vontade de passear de moto depois de uma semana de chuva (ou o esquecimento de mudar a hora) fez com que muitos dos participantes no passeio tenham chegado à sede do MCP antes da hora marcada; antes da partida houve tempo para o café de boas vindas, pôr a conversa em dia e ouvir o briefing habitual.

A primeira parte do percurso foi a "aborrecida" ligação pela A4 até Amarante antes de começarmos a subir a Serra da Aboboreira; o nevoeiro começou a desaparecer dando lugar ao sol, a descer em direção ao Douro, com passagem em Mesão Frio. A travessia da Régua antecedeu a entrada na N222, bordejando a albufeira de Bagaúste, e a chegada ao Pinhão, local escolhido para a primeira paragem onde a caravana aproveitou para esticar as pernas e continuar as conversas deixadas a meio na sede. O regresso à estrada deu-se pelas estradinhas (prometidas no lançamento do passeio) da margem direita do Douro, atravessando as quintas onde se produz Vinho do Porto, com vistas e cores deslumbrantes que só os vinhedos do Douro nos oferecem. Após 1034 curvas chegamos ao Miradouro e Capela de S. Lourenço da Galafura, onde todos pude-

ram apreciar a vista sobre o vale do Douro e as suas vinhas, antes de ir aconchegar os estômagos com uma deliciosa vitela assada, bem acompanhada pelo sumo das uvas da região, e com uma sobremesa deliciosa que nos preparou (e de que maneira) para a segunda parte do passeio.

Voltamos à estrada continuando pelo meio das vinhas, descendo e subindo as encostas da margem direita do Douro, passando novamente junto à barragem de Bagaúste antes de chegar à Régua; aqui o grupo começou a dividir-se, com alguns participantes a deixar a caravana para se dirigirem a casa, enquanto os resistentes "atacaram" a N2 até Parada de Cunhos, antes de entrarem na A4 de regresso ao Porto.

Obrigado a todos os que nos acompanharam neste passeio, aproveitando para vos lembrar que este ano ainda faltam o Passeio à Serra da Estrela, as Trails de Outono (ambos com forte ligação a rios das áreas por onde vamos rodar com o patrocínio do Projeto E.Rio (Rios+), e a presença do seu mentor, o nosso sócio Pedro Teiga) e, para terminar o ano, o habitual e muito esperado, Passeio de Natal.

Contamos com a vossa presença!

Procuram-se
candidatos à
liderança do MCP

**LISTAS EM
DEZEMBRO,
ELEIÇÕES EM
JANEIRO**

Em mais um momento histórico do Moto Clube do Porto, a Assembleia Geral Eleitoral marcada para o dia 10 de janeiro de 2025 elegerá, pela primeira vez na vida do clube, os Corpos Sociais para um período de quatro anos. Nesse sentido, os sócios que cumpram os requisitos expressos no Art.º 18 dos Estatutos do MCP deverão apresentar as listas candidatas aos três órgãos sociais para o quadriénio 2025/28 até ao dia 10 de dezembro de 2024.

Cada novo ciclo eleitoral é sempre um momento ideal para a revitalização do clube, para o surgimento de novas caras, para a implantação de novas dinâmicas. Por isso, e no cumprimento das funções enquanto presidente da Mesa da Assembleia Geral, convoco os sócios do MCP a apresentarem listas candidatas aos três órgãos sociais para o quadriénio 2025/28, que serão submetidas a sufrágio no dia 10 de janeiro de 2025.

Remetendo o esclarecimento de dúvidas para os Es-

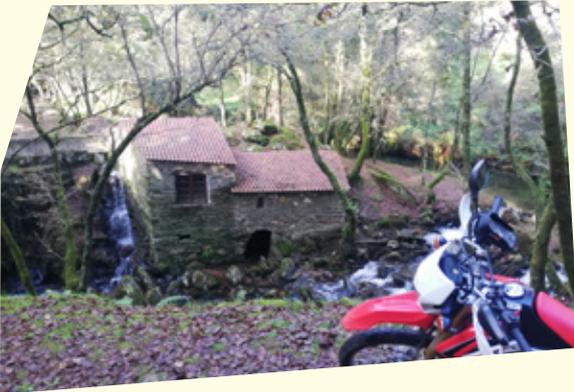
tatutos do Moto Clube do Porto aprovados em outubro de 2023, de recordar que as listas a submeter à eleição devem ser subscritas por um número de associados que representem 10% do total de associados com direito a participar na Assembleia Geral. Que tenham, naturalmente, as quotas pagas e tenham idade igual ou superior a 18 anos, no momento da entrega da lista ao presidente da Mesa da Assembleia Geral

Por fim, acrescentar que as listas para a Mesa da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal validadas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, serão afixadas na sede do Clube e enviadas aos sócios antes do ato eleitoral.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Paulo A. M. Ribeiro

MOTOS E NATUREZA DE MÃO DADA

1 de dezembro de 2024



É já dia 1 de dezembro, que as motos de tipologia Trail, dos sócios e amigos do Moto Clube do Porto, se vão fazer aos trilhos da região do Minho, com um programa específico mais elaborado que o habitual (que por si só já costuma ser muito bom).

Além da parceria anual destes passeios com o Patrocinador Touratech Portugal, este de Outono têm a parceria com a E-Rio, empresa detentora da marca Rios+ e que promove a reabilitação e boa convivência com os cursos de água.

Com esse intuito, e com a grande determinação do seu sócio fundador e sócio do MCP, Pedro Teiga (um dos mais conceituados especialistas da área do nosso país), iremos ter um passeio a ladear as margens de rios do nosso Minho e seremos brindados com uma breve palestra sobre a sustentabilidade e boas condutas sobre o uso das motos no seio da natureza e em particular em comunhão com os rios.

Além destes extras diferentes, o passeio terá os moldes habituais, encontro na sede, ligação a Viana do Castelo (distrito) até ao 2º ponto de encontro, início da

passeata pelos trilhos minhotos nas margens de rios e ribeiros que alimentam o Rio Lima e Rio Ancora. Paragem para a mata-bicho habitual e mais passeio até ao almoço tardio (por volta das 15h30) no já sobejamente conhecido Restaurante O Sérgio, em Carreço, Viana do Castelo.

Como extra, teremos ainda a oferta de uma t-shirt alusiva ao evento pelo que precisamos que nos indiquem o tamanho da t-shirt no momento da inscrição.

Valor da Inscrição: **35€**

Sócios do MCP: desconto de **5€** (30€)

Inscrições para: trails@motoclubedoporto.pt

Chuva em novembro, Passeio de Natal em dezembro

MCP E MOTOTROFA CELEBRAM JUNTOS ÉPOCA NATALÍCIA

7 de dezembro de 2024



É tão grande a tradição quanto o ditado. Afinal, é bem verdade que "chuva em novembro, Passeio de Natal em dezembro". Por isso, sempre que chover durante este mês de novembro, vai lembrar-se de que o Passeio de Natal Moto Clube do Porto/Mototrofa é no dia 7 de dezembro! Para que não restem dúvidas!

Será a um sábado – como de resto é também tradição! – que os sócios do Moto Clube do Porto e os clientes e amigos do concessionário Honda e BMW da Trofa se juntam para o tradicional passeio natalício. Altura para comemorar a época mais solidária do ano e também festejar valores de amizade e companheirismo fa-

zendo aquilo que mais gostamos. Andar de moto, descobrir paisagens, conhecer costumes e tradições, comer bem e celebrar a vida.

Um Passeio de Natal voltado a norte, que arrancará da Mototrofa às 8.30 h. depois do imprescindível café e uns docinhos. Pequeno-almoço reforçado, servido a partir das 8 horas e onde será mantida a tradição de comer uma fatia do famoso Bolo da Trofa. Depois, rumando a terras minhotas, a única promessa feita (e até hoje sempre cumprida...) é de um dia bem animado, com boa gastronomia e descobertas do artesanato local. Pelo caminho, uma viagem, com tanto de curta quanto divertida,

por estradas nacionais e umas quantas municipais, que farão as delícias de quem não tiver medo ao frio ou se deixe intimidar com ameaças de chuva. Que, mantendo o 'acordo' dos últimos anos com S. Pedro, nem deverão aparecer...

Ainda a ultimar detalhes e a acertar o menu, o mais importante é marcar já o dia 7 de dezembro na agenda e estar atento aos meios de comunicação dos MCP, seja através do site ou do Facebook, onde serão divulgados mais pormenores nos próximos dias.

CROSS EGYPT CHALLENGE



Este era o último desafio do Moto Clube do Porto antes de poder atingir o objectivo a que se tinha proposto no início do ano – vencer pela quinta vez consecutiva e conseguir o “Penta” no Touring World Challenge da FIM.

Chegados a Alexandria, houve tempo para conhecer esta cidade, idealizada de raiz por Alexandre o Grande que, com isto, deixou mais um legado para a história; na verdade esta cidade foi (e continua a ser) uma porta para o comércio, onde podemos ver, e ficar a conhecer melhor, muita da história egípcia – as catacumbas, a cidadela, ... - além do legado inglês, visível na arquitetura de alguns dos seus edifícios e nos hotéis, que mantiveram o visual da primeira metade do Séc XX. Estes 2 dias serviram também para conhecer os outros participantes no evento; além dos já nossos conhecidos participantes no TWC, havia ainda australianos, mexicanos, americanos....

Mas vamos ao que interessa: primeiro dia, com despertar às 5:00 para ir levantar as SYM Fiddle 150, saída de Alexandria às 6:30 atrás de escolta policial e primeiro contacto com os condutores egípcios – nada de especial. Rumo a sul fomos encontrando estradas largas (2/3 faixas de rodagem em cada sentido e com uma enorme distância entre os 2 sentidos), muitos controlos policiais e imensas lombas; a cada 100km fazíamos paragem para reabastecimento e, numa delas, tivemos direito a um “MacFalafel” coisa que só existe nos Mac’s do Egipto e de Israel; o dia terminou em Fayoum num hotel encostado ao Nilo. O segundo dia levou-nos sempre junto ao Nilo até Mynia, num percurso pouco interessante, tendo chegado cedo ao hotel; como só se podia sair do hotel com escolta policial, optamos por ficar a descontrair na piscina. O dia seguinte prometia – 450km até Luxor; estradas sempre muito largas, reabastecimentos a cada 100km, paisagem algo monótona pois o deserto pedregoso mantém sempre a mesma cor, sem grandes desníveis, mas



com os habituais controlos policiais. Chegamos ao hotel “em cima do Nilo” e só deu tempo para um duche rápido, roupa fresquinha (estavam 36º) e toca a ir visitar as “pedrinhas” do templo de Luxor onde pudemos apreciar toda a grandiosidade daquelas obras de arte que resistiram séculos; o sol já tinha desaparecido quando nos dirigimos para o templo de Karnak para o espetáculo de luz e som, interessante e bem conseguido mas que não nos possibilitou uma visita a “todos os cantos” como em Luxor. O dia seguinte era de “descanso”, mas a alvorada foi às 4:00 para um vôo de balão sobre o vale; impossível descrever a experiência de planar sobre os templos e o vale dos Reis, em silêncio (só entrecortado pelo queimador), a ver o nascer do dia e o sol a aparecer no horizonte..., infelizmente o vôo chegou ao fim e foi tempo de continuar as visitas - os Colossos (realmente impressionante o tamanho dos blocos de granito onde foram esculpidos), os túmulos do Vale dos Reis (com as suas pinturas com mais de 3 mil anos) e o Templo de Hatshepsut - antes de regressar ao hotel onde aproveitamos para passar o resto do dia na piscina. Após este dia de “des-

canso” o Challenge continuou em direção a sul e à cidade de Asswan, ou melhor aos seus arredores, numa zona em que impera a herança Núbia na arquitetura (muito colorida e “africana”), nas pessoas (mais afáveis) e terminando na cozinha (parecida com a marroquina). Seguiu-se “o dia mais longo” (com saída às 5:30) pois estavam prometidos 490km e tivemos a primeira experiência de “afinal quem manda aqui?!” - chegamos a uma rotunda e a estrada por onde devíamos seguir estava barrada por um controlo policial; mostra autorizações e outros documentos oficiais, telefona para este ministério, depois para outro e, ao fim de meia hora, a barreira abriu-se e pudemos seguir caminho. Finalmente chegámos às montanhas e desfiladeiros, para variar do deserto dos dias anteriores. Com todas as peripécias, a chegada a Marsa Alam e ao hotel junto ao Mar Vermelho foi cerca das 16h para almoçar; mesmo assim, ainda deu tempo para ir dar uns mergulhos até ao pôr do sol. Os dois dias seguintes foram “peace of cake”, poucos kms feitos a rolar junto ao Mar Vermelho, com dormida em Hurghada e Ain Sokhna, aproveitando sempre para uns mergulhos depois da chegada aos hotéis. O último dia voltou a proporcionar-nos a travessia da cordilheira que ladeia o Mar Vermelho (embora não muito alta tem encostas abruptas e desfiladeiros) antes de nos apresentar o último desafio – mais de 3kms de todo-o-terreno – no acesso às pirâmides Curvada e Saqqara (impressionantes, embora não tão grandiosas como as de Gizé) onde terminava oficialmente o Cross Egypt Challenge; cerimónia de encerramento, discursos e entrega dos diplomas antes da ligação ao hotel onde entregámos as scooters e recebemos a bagagem. Duche, roupa “à civil”, uber (sim, no Egipto há Uber), aeroporto e regresso a casa. E assim terminou, com sucesso, a volta ao Egipto 2024 e a participação deste ano do MCP no TWC.